



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Junho de 2003

As previsões agrícolas em 31 de Maio confirmam a redução generalizada das produtividades dos cereais de Outono-Inverno, agravada pela má granação que estes apresentam. As sementeiras de Primavera-Verão ainda não se encontram concluídas, mas não se antevêm quaisquer constrangimentos à normal realização dos trabalhos em curso. A cereja é a cultura permanente que mais parece ter sido afectada pelo quadro climatérico dos meses anteriores, prevendo-se que a respectiva produtividade se reduza em 25%, em relação ao ano anterior.

Os prados e pastagens apresentam um aspecto vegetativo normal para a época, pelo que o recurso a rações industriais, para complemento alimentar das diferentes espécies animais, se situou dentro dos valores considerados normais. Verificou-se ainda o corte, secagem e enfardamento de algumas áreas de forragens anuais para fenação.

Em Abril de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 645 toneladas, o que representou um acréscimo de 4,7% face a igual mês do ano anterior, devido essencialmente ao aumento da espécie caprina (+198,4%) e ovina (+98,3%).

No que respeita ao número de animais abatidos, relativamente a Abril de 2002, houve um acréscimo nos suínos (+10,1%), sendo também de assinalar os abates das espécies ovina e caprina que registaram fortes aumentos, dado que, este ano, o mês da Páscoa não coincidiu com o do ano anterior.

A produção de frango em Abril de 2003 continua em forte retracção, sendo inferior em 29,7%, quando comparada com o mês de Abril de 2002; de igual forma a produção de ovos de galinha para consumo verificou uma diminuição em relação ao período homólogo de 12,1%.

A recolha de leite de vaca, em Abril de 2003, foi de 166 mil toneladas, volume inferior em 6,4% verificado em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos, registou-se um aumento da produção total (+1,7%), face ao mês homólogo de 2002.

Em Abril de 2003, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, observou um decréscimo de 2,3%, quando comparado com o mês anterior. Esta quebra deveu-se, principalmente, ao efeito da variação do índice de preços nos produtos vegetais (-3,0%), mas também à descida do índice de preços dos produtos animais (-1,3%).

No mês de Março de 2003, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura aumentou 8,1%, em comparação com o mês de Fevereiro. Para o mesmo período, no índice de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura, a variação registada foi praticamente nula.

Em Março de 2003 a quantidade de pescado descarregado aumentou 35,3%, tendo o seu valor crescido 22,3% relativamente ao período homólogo.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas subiu 5,2% em Abril de 2003, em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação foi, no entanto, negativa (-7%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Abril de 2003 subiu 0,5% em relação a Março de 2003. Em termos homólogos, o índice observou uma descida (-0,1%). Na indústria do tabaco, o índice não sofreu alteração em relação ao mês anterior, mas subiu em termos homólogos (+3,8%).

O índice de volume de negócios, no mês de Abril de 2003, subiu (+0,1%) nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e subiu (+28%) na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Março de 2003. Em termos homólogos, verificou-se uma descida (-4 %) para a Divisão 15 e uma subida (+15,9%) para a Divisão 16. O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas teve um comportamento negativo face a Março de 2003 (-1,7%).

I - CLIMA

O mês de Maio caracterizou-se por temperaturas acima dos valores normais e escassa precipitação.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Maio, apresentava valores inferiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 85%, sendo, em igual data do ano passado, de 70%.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6							
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4							
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9							
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5							
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4							

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Maio de 2003

Áreas de cereais de Primavera/Verão sem alterações, face ao ano anterior

As previsões para a actual campanha apontam para a manutenção da área dos cereais de Primavera/Verão.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998-2002*=100)	2003** (2002*=100)	
CEREAIS									
Arroz	27	25	24	25	25	25	100	100	
Milho de sequeiro	11	17	16	14	13	13	90	100	
Milho de regadio	170	146	136	141	126	126	88	100	
BATATA									
Batata de regadio	43	43	40	36	37	34	84	90	
CULTURAS P/A INDÚSTRIA									
Tomate	18	15	13	11	12	13	92	107	
Girassol	60	50	52	42	38	38	78	100	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Área de batata decresce 10%

Quanto à Batata de Regadio, as previsões apontam para uma superfície cultivada de 34 mil hectares, o que corresponde a um decréscimo de 10%, relativamente à campanha anterior.

Área de tomate para indústria aumenta 7%

Nas culturas industriais, prevê-se um aumento da superfície de tomate (+7%) e a manutenção da área de girassol.

Má granação e heterogeneidade no desenvolvimento vegetativo dos cereais de Outono-Inverno

Para os Cereais de Outono/Inverno as actuais previsões de produtividade continuam a apontar para um decréscimo generalizado, comparativamente à campanha transacta, que varia entre 15% para o trigo duro, trigo mole, tritcale e cevada e 10% para o centeio e aveia. Para esta quebra contribuiu o prolongado encharcamento a que os solos estiveram sujeitos nos últimos meses, que impediram ou dificultaram a aplicação de adubos azotados e herbicidas, provocando o desenvolvimento de inúmeras infestantes nas searas. Estas condições foram agravadas pelas condições climáticas ocorridas em Maio (temperaturas elevadas e ventos fortes), que desencadearam uma rápida maturação do grão, verificando-se uma má granação.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002*	2003**	2003** (Média 1998-2002*=100)	2003** (2002*=100)
CEREAIS								
Trigo Duro	1 051	1 532	1 242	769	1 846	1 570	115	85
Trigo Mole	1 007	1 633	2 086	1 019	2 041	1 735	114	85
Triticale	752	1 247	1 691	860	1 478	1 255	104	85
Centeio	640	1 144	1 040	644	1 028	925	103	90
Cevada	999	1 189	1 671	1 071	1 788	1 520	117	85
Aveia	596	1 196	1 322	631	1 076	970	95	90
BATATA								
Batata de sequeiro	11 928	10 720	8 453	7 594	8 865	8 865	90	100
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	756	2 952	1 317	2 055	3 399	2 550	121	75
Pêssego	5 995	9 864	8 904	3 811	8 865	8 865	119	100
Uva de Mesa	5 293	9 635	8 896	8 653	9 218	9 218	113	100

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Pomares de cereja menos produtivos em 2003

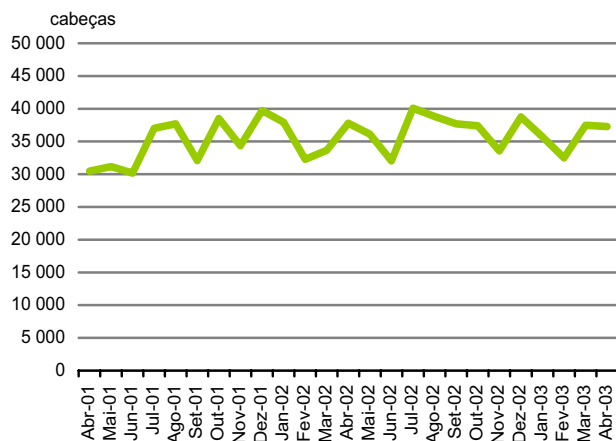
A precipitação ocorrida na fase de floração e o fraco vingamento das variedades temporãs comprometeram a actual campanha da cereja, prevendo-se que a respectiva produtividade se reduza em cerca de 25%, relativamente à campanha anterior. De sublinhar, contudo, que o rendimento unitário agora previsto (2 550 Kg/ha) reflecte um acréscimo de 21%, em relação à média dos último cinco anos.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

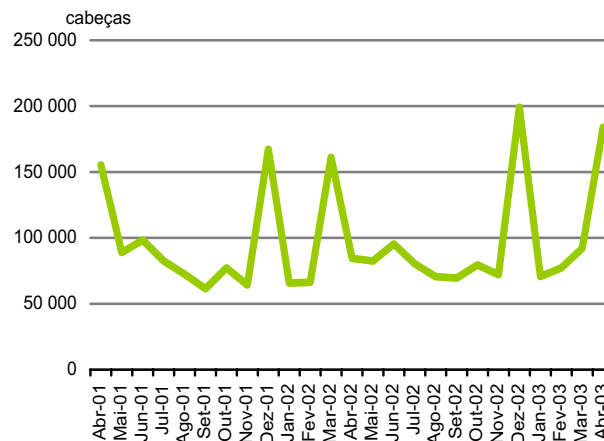
III.1 - Gado abatido

Aumento significativo do abate de Suínos

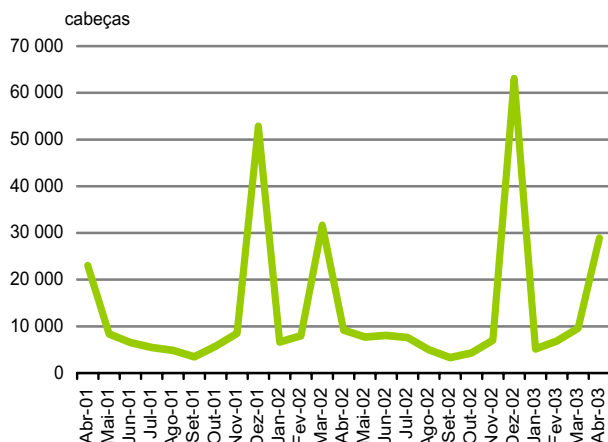
Bovinos abatidos



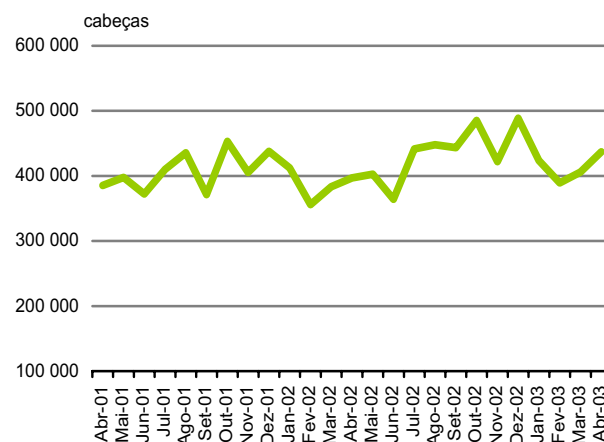
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



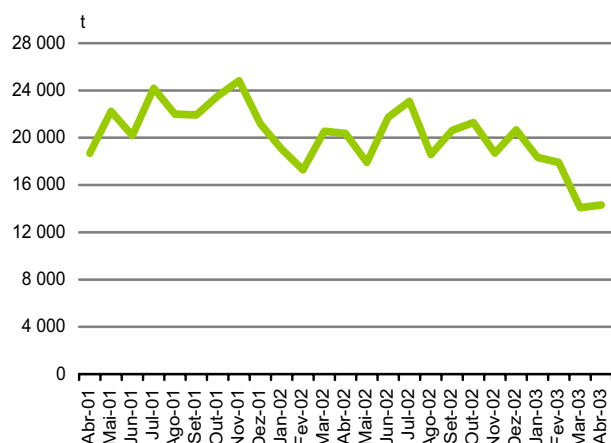
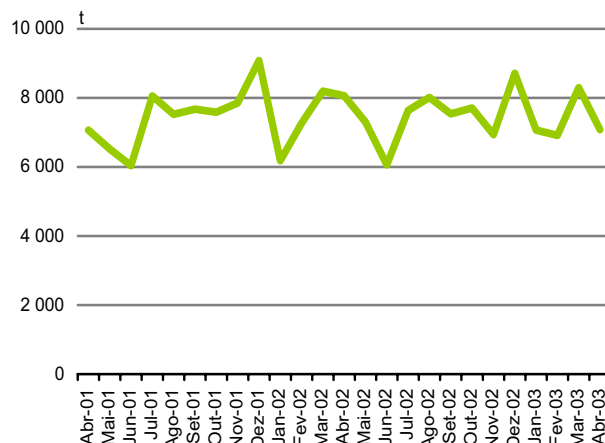
Em Abril de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 645 toneladas, o que representou um acréscimo de 4,7% face a igual mês do ano anterior, devido essencialmente ao aumento da espécie caprina (+198,4%) e ovina (+98,3%).

No que respeita ao número de animais abatidos, relativamente a Abril de 2002, houve um acréscimo para os suínos (+10,1%), e também os abates das espécies ovina e caprina que registaram fortes aumentos, dado que, este ano, o mês da Páscoa não coincidiu com o do ano anterior. No entanto, quando analisamos o abate conjunto dos meses de Março e Abril, é de referir um aumento significativo do tradicional pico de abate para a espécie ovina em 2003, comparativamente com o período homólogo de 2002.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002	38 560	33 215	35 682	36 927	36 391	32 797	39 679	38 312	37 789	40 827	35 555	40 720	446 454
	2003	37 682	34 374	36 704	38 645									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002	37 934	32 279	33 651	37 781	36 127	32 024	40 078	38 836	37 689	37 410	33 548	38 763	436 120
	2003	35 706	32 495	37 478	37 280									
Peso limpo (t)	2002	9 342	7 832	8 041	8 976	8 785	7 756	9 842	9 438	9 013	8 972	8 037	8 986	105 020
	2003	8 564	7 724	8 720	8 825									
Suínos														
Cabeças (nº)	2002	412 260	355 867	383 346	396 862	402 753	363 978	441 582	447 939	443 566	485 349	422 020	488 812	5 044 334
	2003	423 809	389 201	405 993	437 112									
Peso limpo (t)	2002	28 468	24 597	25 688	26 877	26 558	23 882	28 774	27 949	27 936	30 994	26 722	29 593	328 038
	2003	28 357	25 768	26 863	27 663									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002	65 710	66 301	161 256	84 519	82 488	95 355	80 366	70 640	69 433	79 452	71 997	199 159	1 126 676
	2003	70 727	77 129	92 130	183 879									
Peso limpo (t)	2002	661	696	1 734	981	966	1 078	962	850	782	800	725	1 767	12 002
	2003	701	813	1 026	1 945									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002	6 642	7 992	31 674	9 184	7 718	8 056	7 602	4 985	3 296	4 306	7 035	63 049	161 539
	2003	5 153	6 858	9 627	28 910									
Peso limpo (t)	2002	51	58	190	62	53	57	72	51	31	33	47	347	1 052
	2003	35	44	65	185									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147	142	174	150									
Peso limpo (t)	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25	25	30	27									

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango****Produção de ovos para consumo****Quebra significativa na produção de frango**

A produção de frango em Abril de 2003 registou um decréscimo de cerca de 29,7% comparativamente ao mês de Abril de 2002, não tendo ultrapassado as 14 mil toneladas. Esta elevada quebra na produção de frango reflecte a crise desencadeada pela divulgação da suspeita de nitrofuranos na carne de aves, no mês em análise.

De igual forma a produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma diminuição em relação ao mês homólogo de 12,1%, situando-se em 7,1 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

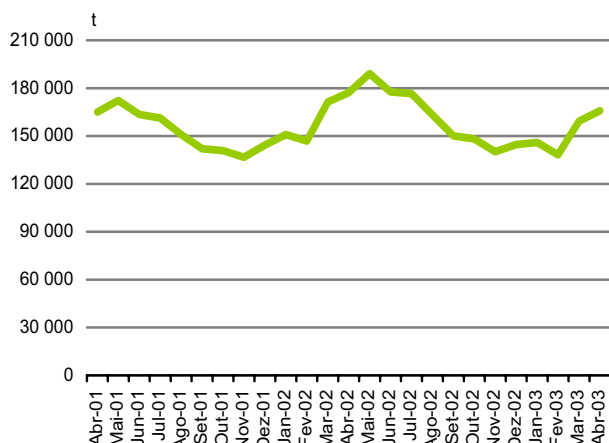
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370	14 492	10 734	10 982									
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341	17 915	14 082	14 318									
Pintos do dia														
Número (1 000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811	15 674	16 165	15 745									
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969	111 530	133 876	114 249									
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066	6 915	8 300	7 083									
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414	22 156	21 092	19 266									
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390	1 374	1 308	1 194									

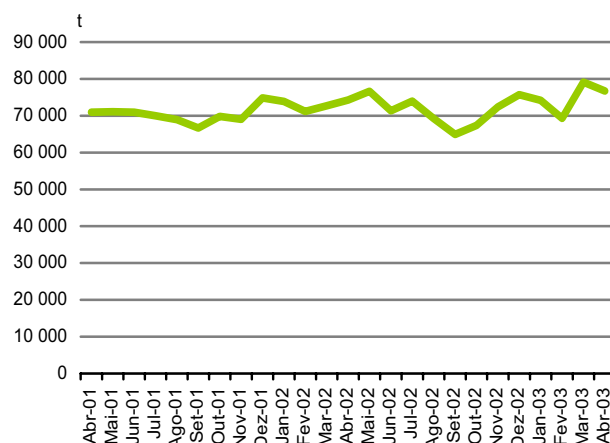
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Recolha de leite diminuiu 6,4%

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



A recolha de leite de vaca, em Abril de 2003, foi de 166 mil toneladas, volume inferior em 6,4% ao da recolha em igual mês do ano anterior.

Relativamente aos produtos lácteos, houve um aumento da produção total em 1,7%, face ao mês homólogo. Este aumento correspondeu a uma maior

produção de leite embalado para consumo público (+3,3%), bem como os leites acidificados (+0,6%), relativamente a Abril de 2002. A manteiga e o queijo de vaca registaram decréscimos de 12,0% e 4,4%, face a igual período do ano anterior, respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

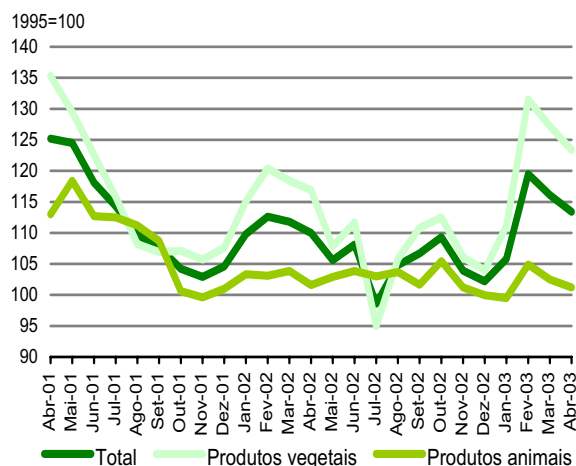
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
	2003	145 992	138 242	159 331	165 861									
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
	2003	74 183	69 306	79 139	76 697									
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
	2003	1 287	645	553	838									
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
	2003	345	778	1 250	1 107									
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
	2003	2 298	2 000	2 453	2 397									
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
	2003	4 417	4 695	4 739	5 202									
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313
	2003	7 486	6 763	7 596	7 707									

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

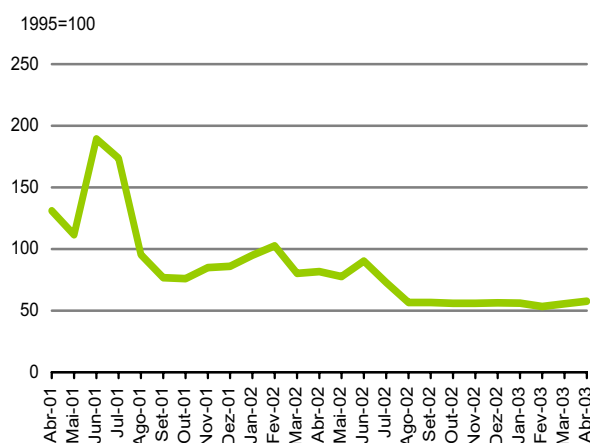
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Abril de 2003, o índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou um decréscimo de 2,3% em comparação com o mês anterior. Esta variação ficou a dever-se à descida verificada no índice de preços dos produtos vegetais (-3,0%) e no índice de preços dos animais e produtos animais (-1,3%), sendo os frutos frescos e de casca rija a rubrica que mais contribuiu para esse decréscimo (-7,1%).

Índice de preços dos frutos frescos e de casca rija



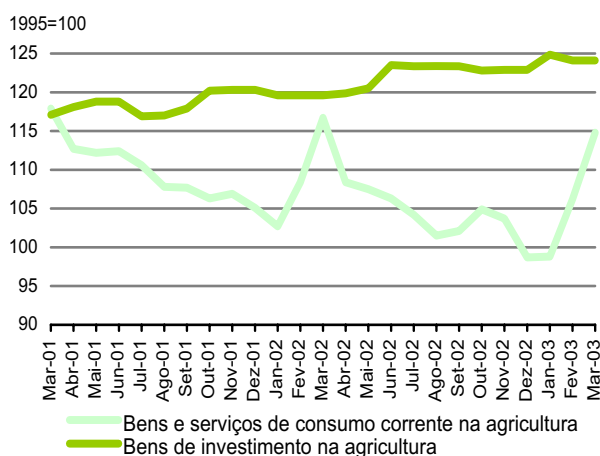
Em relação ao mês homólogo, o índice de preços dos produtos agrícolas verificou uma subida (3,1%), devido, principalmente, aos frutos frescos e de casca rija (+11,4%) e aos produtos hortícolas frescos (+11,5%), mas que foi atenuada pela quebra observada na batata de consumo (-29,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	104,1	102,4
	2003	105,8	119,5	116,1	113,4								
Produtos vegetais	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,5	104,4
	2003	111,1	131,5	127,2	123,4								
dos quais:													
Batata de consumo	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
	2003	56,1	53,4	55,6	57,7								
Frutos frescos e de casca rija	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
	2003	126,4	124,4	138,6	128,8								
Produtos hortícolas frescos	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
	2003	133,9	218,2	186,8	183,6								
Vinho de mesa	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
	2003	70,2	70,5	70,5	70,6								
Vinho de qualidade	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,2	139,6	136,9
	2003	125,2	127,1	125,9	127,4								
Azeite	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
	2003	61,9	67,2	66,0	67,0								
Flores de corte	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
	2003	147,3	157,0	123,0	108,7								
Animais e produtos animais	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
	2003	99,5	104,9	102,5	101,2								
dos quais:													
Animais para carne	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
	2003	89,6	98,9	95,0	95,1								
Leite	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
	2003	117,8	117,4	117,2	113,6								
Ovos	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2
	2003	114,4	102,8	108,3	103,4								

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Março de 2003, e por comparação com o mês de Fevereiro, o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou uma subida de 8,1%, enquanto que, em comparação com o mês homólogo, se verificou um decréscimo de 1,6%. O índice de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura, em relação ao mês anterior, teve uma variação praticamente nula, verificando-se, contudo, em relação ao mês homólogo, um acréscimo de 3,8%.

Índice de preços de serviços veterinários



Nos bens de consumo corrente na agricultura, destacam-se, pela sua importância, a rubrica serviços veterinários que registou, em Março de 2003, um aumento de 23,1%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		1995=100											
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2002	102,7	108,4	116,7	108,4	107,5	106,3	104,2	101,5	102,1	104,9	103,7	98,7
	2003	98,8	106,2	114,8									
dos quais:													
Sementes e plantas	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	x	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
	2003	86,7	103,6	139,2									
Energia e lubrificantes	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,6	104,5	99,5	101,2
	2003	100,6	104,3	108,4									
Aduos e correctivos	2002	122,5	123,3	120,0	121,4	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,7	111,2
	2003	114,8	115,5	113,5									
Alimentos para animais	2002	106,4	106,2	106,5	105,7	105,9	105,1	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,5
	2003	103,4	103,1	103,4									
Material e pequen. utensílios	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,8	104,9
	2003	95,5	97,9	95,0									
Serviços veterinários	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
	2003	108,2	95,2	101,1									
Bens de investimento (input II)	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,9	122,9
	2003	124,9	124,1	124,1									
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,9	122,9
	2003	124,9	124,1	124,1									
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
	2003	120,4	120,5	120,5									
Máquinas e materiais para cultura	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,2	135,2	135,2
	2003	135,2	135,1	135,2									
Máquinas e materiais para colheita	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
	2003	122,7	122,7	122,7									
Tractores	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,8	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1
	2003	119,7	117,8	117,8									

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Mais pescado descarregado e preço mais baixo

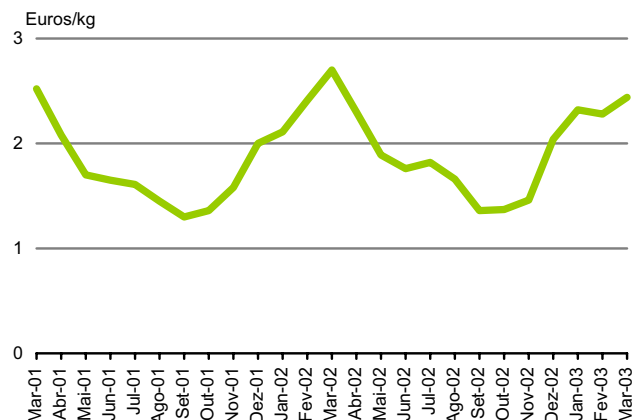
No mês de Março de 2003, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 35,3% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este acréscimo foi motivado essencialmente pelo aumento significativo no volume de “cavala” e “sardinha” descarregada no Continente. A quantidade de pescado transaccionado em lota (9 816 toneladas) correspondeu a uma receita superior em 22,3% à registada em igual mês do ano anterior, totalizando 23 944 mil Euros.

As quantidades de “sardinha” e “carapau e chicharro” descarregadas no país foram, em Março de 2003, de 2 672 e 1 194 toneladas, respectivamente, o que equivale a acréscimos de 60,4% e 5,9%, relativamente ao mês homólogo do ano transacto. O aumento da quantidade de “sardinha” transaccionada em lota foi devido a descargas efectuadas no Continente enquanto que o aumento da quantidade de “carapau e chicharro” foi motivado pelo acréscimo das descargas na Região Autónoma dos Açores (+123,6%). Nesta Região, em Março de 2003, face ao mês homólogo do ano anterior, o aumento da quantidade descarregada de pescado foi de 41,9%, tendo-se situado nas 488 toneladas.

A quantidade de “peixe espada” descarregado diminuiu 26,3%, face ao mês homólogo do ano transacto, fixando-se nas 420 toneladas. Tal descida correspondeu a uma quebra nas descargas desta espécie na Região Autónoma da Madeira (-25,7%).

O volume de “crustáceos” descarregados, durante o mês de Março de 2003, apresentou um aumento de 61,3% face a Março de 2002, situando-se nas 200 toneladas. O principal responsável por este acréscimo foi a “gamba branca”. Os “moluscos”

Preço médio do pescado descarregado



transaccionados em lota aumentaram 46,1%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, fixando-se nas 1 956 toneladas.

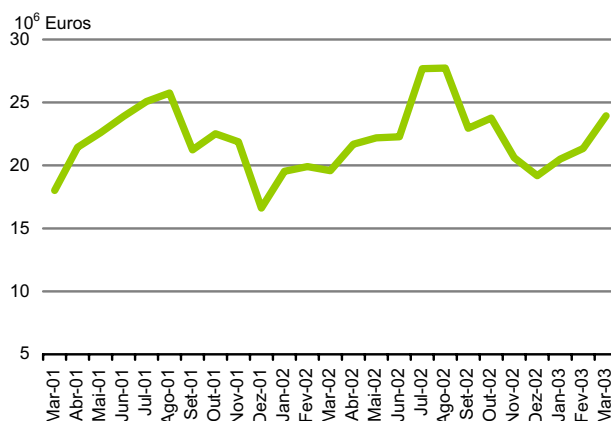
Em Março de 2003 verificou-se um decréscimo de 9,6% no preço médio do pescado descarregado, devido, fundamentalmente, à diminuição no preço médio da cavala transaccionada em lota (-50%), que alcançou 0,27 Euros por quilograma no Continente. Por sua vez, o preço médio da “sardinha” transaccionada em lota no Continente foi de 0,49 Euros por quilograma, o que representou um aumento de 2,9%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Também no Continente, os moluscos verificaram um acréscimo de 11,6% no preço médio, devido principalmente ao aumento verificado no preço médio do polvo.

O preço médio dos “crustáceos” atingiu 8,04 Euros/kg, o que, face a Março de 2002, representou uma quebra de 35,8%, dado que a “gamba branca” alcançou o preço médio de 7,14 Euros/kg.

Quantidade de pescado descarregado



Valor do pescado descarregado



Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
	2003	8 824	9 351	9 816										
Valor (10 ³ €)	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
	2003	20 499	21 349	23 944										
Peixes diátricos														
Peso (t)	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
	2003	6	11	19										
Valor (10 ³ €)	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
	2003	75	120	173										
Peixes marinhos														
Peso (t)	2002	7 919	6 664	5 781	7 679	10 657	11 585	13 771	15 354	15 766	14 151	12 141	7 725	129 193
	2003	7 084	7 594	7 641										
Valor (10 ³ €)	2002	14 127	13 247	13 100	14 225	16 458	16 903	20 754	21 588	17 851	16 517	14 430	12 087	191 287
	2003	13 923	13 898	14 336										
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2002	1 172	1 131	1 128	1 333	1 434	1 586	1 881	1 919	1 542	1 495	1 089	930	16 640
	2003	1 358	1 203	1 194										
Valor (10 ³ €)	2002	1 806	1 941	2 178	2 211	1 976	2 150	2 890	2 462	1 555	1 738	1 475	1 385	23 767
	2003	2 515	2 034	1 928										
Pescadas														
Peso (t)	2002	147	173	173	213	305	273	294	252	277	217	137	95	2 556
	2003	94	123	138										
Valor (10 ³ €)	2002	790	851	827	940	1 066	912	1 106	1 063	1 098	907	635	489	10 684
	2003	549	620	674										
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 482	2 467	1 666	3 038	4 998	6 145	6 981	7 632	8 495	7 581	7 383	3 863	63 731
	2003	2 471	2 880	2 672										
Valor (10 ³ €)	2002	1 796	1 056	805	1 435	2 464	4 735	6 297	6 224	4 285	3 680	3 576	1 774	38 127
	2003	1 385	1 547	1 321										
Tunídeos														
Peso (t)	2002	68	67	112	152	810	565	722	1 203	1 037	644	245	86	5 711
	2003	68	109	87										
Valor (10 ³ €)	2002	470	470	881	742	2 247	1 317	1 284	1 900	1 823	1 417	918	389	13 858
	2003	450	616	536										
Peixe espada														
Peso (t)	2002	700	501	570	448	526	430	411	664	654	595	582	563	6 644
	2003	400	416	420										
Valor (10 ³ €)	2002	1 316	1 107	1 267	1 104	1 238	1 017	1 094	1 337	1 222	1 128	1 048	936	13 814
	2003	785	817	1 042										
Crustáceos														
Peso (t)	2002	124	132	124	153	148	124	132	112	103	97	87	116	1 452
	2003	49	240	200										
Valor (10 ³ €)	2002	1 204	1 448	1 554	1 723	1 905	1 373	1 866	1 675	1 511	1 566	1 312	1 639	18 776
	2003	176	1 513	1 608										
Moluscos														
Peso (t)	2002	1 192	1 447	1 339	1 577	950	953	1 319	1 177	949	3 134	1 921	1 564	17 522
	2003	1 685	1 506	1 956										
Valor (10 ³ €)	2002	4 129	5 095	4 801	5 669	3 787	3 969	5 032	4 424	3 558	5 638	4 831	5 440	56 373
	2003	6 325	5 818	7 827										
Continente														
Peso (t)	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
	2003	7 882	8 524	8 952										
Valor (10 ³ €)	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
	2003	18 008	18 904	20 988										
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
	2003	2 455	2 877	2 667										
Valor (10 ³ €)	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
	2003	1 379	1 546	1 317										
Açores														
Peso (t)	2002	321	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477	405	7 839
	2003	493	528	488										
Valor (10 ³ €)	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
	2003	1 788	1 939	2 223										
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2002	9	6	3	6	121	72	384	649	484	157	25	2	1 918
	2003	1	3	1										
Valor (10 ³ €)	2002	58	38	27	35	412	215	346	514	371	174	58	14	2 262
	2003	4	18	7										
Madeira														
Peso (t)	2002	521	359	459	436	1 048	797	656	967	721	742	438	458	7 602
	2003	449	299	376										
Valor (10 ³ €)	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259
	2003	703	506	733										
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2002	462	285	319	218	294	258	255	392	340	344	312	393	3 872
	2003	129	197	237										
Valor (10 ³ €)	2002	768	511	580	434	527	463	498	682	561	553	511	613	6 701
	2003	174	334	453										
Tunídeos														
Peso (t)	2002	12	1	29	109	652	434	311	476	316	353	98	28	2 819
	2003	14	15	16										
Valor (10 ³ €)	2002	24	6	132	420	1 632	918	758	1 017	777	687	246	35	6 652
	2003	39	58	89										

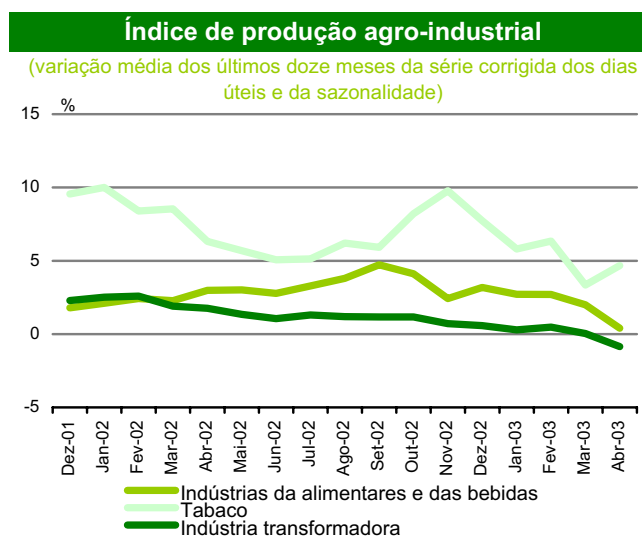
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Abril de 2003, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma subida de 5,2%, em relação a Março de 2003.

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi no entanto negativa (-7%). Os principais responsáveis por esta variação foram os grupos 154- fabricação de óleos e gorduras devido às margarinas (-20,5%), 151- indústria do abate, para a qual contribuíram produtos como as carcaças de suínos e a carne de frango (-10,2%), 153 - indústria de transformação de frutos e hortícolas, devido aos néctares (-7,2%), 157- alimentos compostos para animais, atribuí-se principalmente aos alimentos destinados a aves (-6,9%), 158 - outras indústrias alimentares n.e., onde os cafés surgem como os principais responsáveis (-9,3%), 155 - indústria de leite e derivados devido aos iogurtes (-5,5%), e 159 - indústria das bebidas por causa dos refrigerantes de sumo de fruta (-7,5%) .

A produção de tabaco subiu, quando comparada com mês anterior (+26,5%); em relação ao mês homólogo a variação foi igualmente positiva (9,6%).



O comportamento do índice de produção da indústria transformadora acompanhou a tendência, em termos homólogos, das indústrias alimentares e das bebidas, ainda que com valores mais baixos em termos homólogos (-4,4%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi também negativa (-0,9%), enquanto que nas indústrias alimentares foi ligeiramente positiva (+0,4%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	11,98	2002	96,4	100,3	98,2	98,3	100,0	97,5	97,5	100,0	100,0	100,1	96,8	96,5	
		2003	104,0	99,9	83,5	88,3									
152 – Peixe	3,83	2002	96,7	100,8	93,3	100,0	95,4	92,3	93,7	80,6	96,4	91,8	95,0	104,0	
		2003	100,2	89,9	77,9	98,1									
153 – Hortícolas	5,55	2002	98,4	103,5	94,3	109,0	105,3	93,2	96,5	109,3	90,1	93,3	95,8	115,0	
		2003	94,4	110,9	105,9	101,2									
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	138,4	146,9	151,7	153,3	151,3	147,8	145,1	152,7	151,5	145,8	151,3	158,0	
		2003	150,3	119,9	136,6	121,8									
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,7	97,6	98,5	100,2	103,8	99,3	102,5	101,2	100,6	104,6	101,9	105,1	
		2003	100,7	102,1	92,3	107,2									
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	108,6	105,0									
157 – Rações	5,62	2002	108,7	106,2	103,8	104,9	107,6	108,4	104,1	108,1	108,6	110,0	106,8	108,2	
		2003	105,9	102,5	98,7	97,7									
158 – Outros ¹	30,24	2002	106,7	104,8	106,5	107,9	102,8	109,2	114,3	110,3	106,5	108,1	102,4	103,2	
		2003	109,2	111,8	92,6	97,9									
159 – Bebidas	26,56	2002	113,0	98,1	99,4	110,2	100,7	96,4	100,4	98,3	108,0	93,8	110,0	122,2	
		2003	113,3	103,0	96,8	102,0									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	107,1	102,6	102,4	107,4	103,7	102,9	106,0	104,3	105,6	102,9	105,1	110,4	
		2003	108,8	105,6	94,9	99,9									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,4	-2,9	-10,2	5,2									
Homóloga			1,7	3,0	-7,3	-7,0									
Média dos últimos 12 meses			2,7	2,7	2,0	0,4									
16 – Tabaco	100	2002	129,1	116,3	119,1	108,9	112,1	95,9	121,5	122,0	119,4	122,2	139,5	110,4	
		2003	130,0	128,6	94,3	119,3									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			17,7	-1,1	-26,7	26,5									
Homóloga			0,7	10,6	-20,8	9,6									
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,3	4,7									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadoss

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2002	96,3	91,7	97,4	97,1	100,5	92,6	100,3	106,1	97,2	106,7	95,9	99,6
		2003	104,0	91,4	82,8	87,1								
152 – Peixe	3,83	2002	81,7	91,1	89,9	105,6	94,8	82,3	95,2	79,7	90,0	107,0	113,2	108,0
		2003	84,2	80,5	84,6	91,4								
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7
		2003	64,4	75,6	74,7	72,0								
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	150,6	147,4	150,4	154,6	158,4	138,9	147,4	141,8	139,7	154,4	156,3	154,6
		2003	162,8	120,5	135,0	123,4								
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
		2003	101,5	95,4	97,9	105,2								
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	108,6	105,0								
157 - Rações	5,62	2002	109,9	96,8	104,7	103,4	107,8	107,9	107,4	108,5	106,6	117,4	108,1	107,2
		2003	107,1	93,3	99,4	96,2								
158 - Outros ¹	30,24	2002	102,1	96,5	106,9	106,4	99,7	104,8	122,4	102,6	115,0	125,1	106,4	93,5
		2003	104,6	102,6	98,2	91,3								
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0
		2003	84,0	72,8	81,6	90,5								
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,9	88,1	97,0	102,2	102,9	99,9	113,5	112,0	113,7	124,8	112,0	93,1
		2003	97,9	90,3	91,6	92,6								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			5,1	-7,7	1,4	1,1								
Homóloga			2,1	2,6	-5,5	-9,4								
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	1,9	0,0								
16 – Tabaco	100	2002	129,0	116,5	127,7	107,4	120,7	92,9	128,3	120,1	109,1	129,3	139,1	96,1
		2003	130,3	129,6	103,1	117,7								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			35,6	-0,5	-20,5	14,2								
Homóloga			1,0	11,2	-19,3	9,6								
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,3	4,7								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2002	97,9	90,7	94,7	99,1	101,8	89,6	104,0	104,9	96,1	108,4	95,5	99,2
		2003	105,3	90,5	81,2	89,1								
152 – Peixe	3,83	2002	80,2	90,7	87,2	106,3	91,1	84,4	95,7	80,9	91,4	105,1	112,8	105,97
		2003	80,9	80,2	90,5	88,0								
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7
		2003	64,4	75,6	74,7	72,0								
154 - Óleos e margarinas	2,92	2002	148,3	148,7	151,7	160,2	158,6	135,3	151,8	142,2	139,6	152,0	160,9	156,9
		2003	163,1	121,7	134,0	125,1								
155 - Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7
		2003	101,5	95,4	97,9	105,2								
156 - Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7
		2003	114,3	104,3	108,6	105,0								
157 - Rações	5,62	2002	112,6	95,3	100,1	105,8	112,4	101,3	111,5	107,3	106,3	120,3	105,9	107,1
		2003	111,7	91,9	95,4	97,7								
158 - Outros ¹	30,24	2002	103,4	95,8	104,9	107,0	102,2	101,7	123,3	103,1	114,4	126,7	105,7	92,9
		2003	107,3	101,8	95,9	91,4								
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0
		2003	84,0	72,8	81,6	90,5								
15 –Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	96,5	87,7	95,7	102,9	104,0	98,2	114,6	112,0	113,5	125,5	111,8	92,9
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			6,2	-9,2	0,8	2,4								
Homóloga			14,9	2,6	-5,3	-9,8								
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,0	0,0								
16 – Tabaco	100	2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0
		2003	131,2	129,8	102,2	118,3								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			36,6	-1,1	-21,3	15,8								
Homóloga			1,0	11,2	-19,5	9,5								
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,4	4,7								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

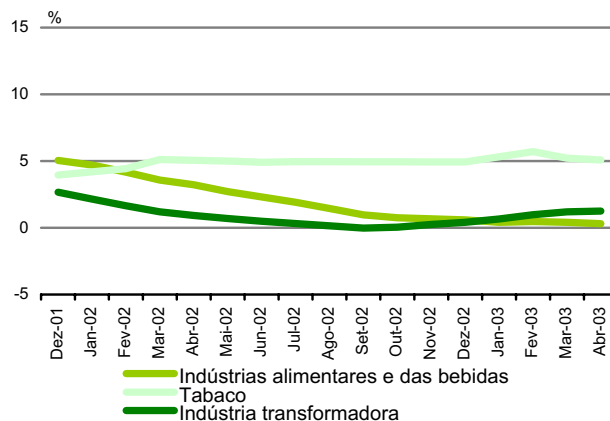
VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Abril de 2003, uma subida de 0,5% em relação ao mês anterior. Esta subida foi inferior à verificada no total da indústria transformadora (+0,8%). Os grupos que mais contribuíram para esta subida foram o grupo 151-indústrias do abate e preparação de carnes, devido ao comportamento das carnes de aves nomeadamente carne de frango (+2,2%), o grupo 154 - indústria dos óleos e gorduras, (+0,2%) e o grupo 159 - indústria das bebidas (+1,3%), influenciado pelos refrigerantes de sumo de fruta. Os restantes grupos observaram ligeiras variações, quer positivas, quer negativas, sem grande influência sobre o índice da Divisão 15.

Em termos homólogos, em Abril de 2003, o índice de preços das indústrias alimentares e das bebidas observou uma descida (-0,1%). Os grupos que mais contribuíram para esta descida foram o grupo 151-indústrias do abate e preparação de carnes (-2,6%), grupo 152 - indústria transformadora da pesca e aquicultura (-3,6%) e o grupo 157- alimentos compostos para animais (-4,1%).

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



Em Abril de 2003, o índice de preços na indústria do tabaco não demonstrou alteração em relação ao mês anterior e a variação homóloga foi positiva (+3,8%). No conjunto da indústria transformadora, o aumento no índice de preços nos últimos 12 meses foi de 1%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu apenas 0,3%.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev*	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
151 – Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7		
		2003	99,3	102,7	98,1	100,3										
152 – Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3		
		2003	104,6	104,3	102,9	101,9										
153 – Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	106,8		
		2003	106,6	107,7	105,8	105,4										
154 - Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8		
		2003	105,6	106,8	105,5	105,8										
155 – Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7		
		2003	107,0	107,0	107,3	107,3										
156 – Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9		
		2003	103,3	103,7	103,6	102,9										
157 – Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8		
		2003	100,2	100,1	100,2	100,0										
158 - Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8		
		2003	106,9	107,7	107,7	107,7										
159 – Bebidas	...	2002	109,1	109,3	109,5	109,2	109,5	110,2	110,7	109,4	110,3	110,0	109,8	109,6		
		2003	109,0	110,4	109,5	111,0										
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,3	105,2	105,6	105,9	106,2	106,5	106,6	106,1	105,4	105,3	105,0	104,8		
		2003	104,8	105,9	104,8	105,3										
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			0,0	1,0	-1,0	0,5										
Homóloga			-0,4	0,1	-0,1	-0,1										
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,5	0,4	0,3										
16 – Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6		
		2003	114,8	114,8	114,8	114,8										
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			4,8	0,0	0,0	0,0										
Homóloga			9,2	9,2	3,8	3,8										
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	5,2	5,1										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

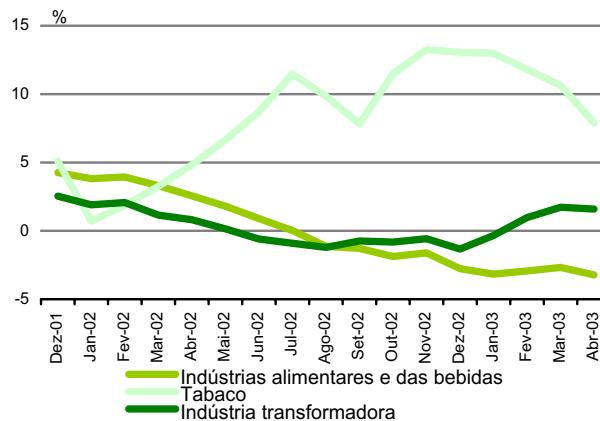
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15) apresentou, em Abril de 2003, uma subida (+0,1%) em relação ao mês anterior.

Esta subida deveu-se ao comportamento de alguns grupos da Divisão 15, destacando-se, com variações positivas, os grupos 151- indústria do abate (+9%), 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (+7,1%), 151 - indústria do abate e preparação de carne (+9%), 153 - indústria de conservação de frutos e hortícolas (+5,7%), 155 - indústria do leite e derivados (+3%). Os grupos que se destacaram com variações negativas foram os grupos 154 - produção de óleos e gorduras (-12%), 158 - outras indústrias alimentares n.e. (-7,6%), 152 - indústria transformadora da pesca e da aquicultura (-3,9%) e o 159 - indústria das bebidas (-1%).

Na indústria do tabaco, o volume de negócios subiu em relação ao mês anterior (+28%), sendo o comportamento homólogo igualmente positivo (+15,9%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



O índice de volume de negócios no total da indústria transformadora, em relação a Março de 2003, teve uma descida (-3,7%). Em termos da variação média nos últimos 12 meses, a subida no total da indústria transformadora (+1,6%) não foi acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que, pelo contrário, continuam a observar variações negativas (-3,2%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2002	104,6	87,8	96,6	101,8	106,3	96,5	111,4	113,8	102,4	112,9	99,2	103,4
		2003	98,4	91,7	83,6	91,2								
152 – Peixe	5,01	2002	84,6	84,6	105,1	107,5	106,3	85,5	116,5	105,5	106,1	126,9	127,9	152,5
		2003	89,7	78,3	101,9	97,9								
153 – Hortícolas	5,12	2002	94,2	103,0	90,5	96,3	94,7	98,1	89,8	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8
		2003	110,0	112,5	101,8	107,6								
154 – Óleos e margarinas	8,50	2002	142,4	129,8	128,9	111,6	108,7	94,4	104,6	102,6	97,4	114,9	121,2	110,3
		2003	130,2	116,1	110,7	97,4								
155 – Lacticínios	10,46	2002	94,2	85,3	97,8	102,3	107,2	103,8	113,9	112,0	99,8	105,7	91,8	88,3
		2003	97,3	93,8	100,5	103,5								
156 – Cereais	6,13	2002	99,7	97,7	101,1	103,7	112,7	97,3	109,1	104,5	89,3	107,9	99,8	98,4
		2003	102,3	97,7	98,0	103,9								
157 – Rações	11,83	2002	113,4	99,7	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8
		2003	125,3	108,9	113,5	121,6								
158 - Outros ¹	17,69	2002	99,2	103,1	110,8	99,8	98,7	96,3	110,2	91,9	106,4	118,5	113,4	106,9
		2003	99,5	103,0	103,4	95,5								
159 – Bebidas	19,82	2002	71,4	65,5	76,1	80,3	93,2	93,1	105,4	92,2	92,9	104,6	101,9	82,4
		2003	72,6	69,3	74,7	73,9								
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,3	90,2	98,5	98,8	102,8	96,7	109,9	101,9	101,2	113,8	105,8	100,5
		2003	97,6	92,9	94,7	94,8								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-2,9	-4,8	2,0	0,1								
Homóloga			1,3	2,9	-3,8	-4,0								
Média dos últimos 12 meses			-3,2	-2,9	-2,7	-3,2								
16 – Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1
		2003	116,2	107,1	104,0	133,1								
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			3,6	-7,9	-2,9	28,0								
Homóloga			17,1	8,1	-3,7	15,9								
Média dos últimos 12 meses			13,0	11,8	10,6	7,9								

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

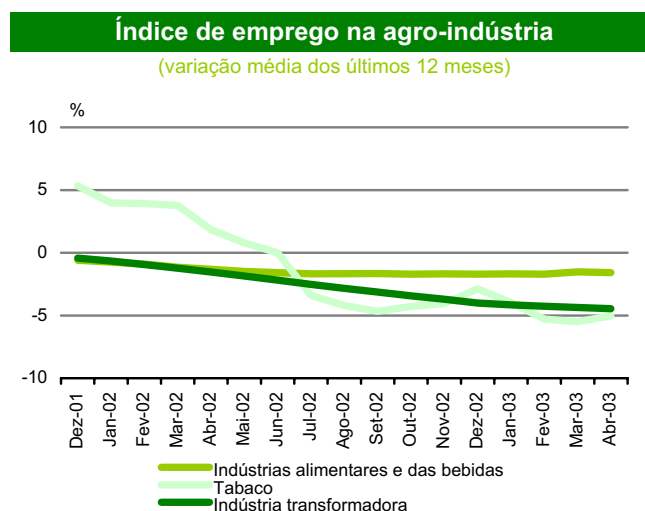
* Dados rectificadoss

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas, de Abril de 2003, foi negativo (-1,7%) face ao verificado no mês anterior.

Esta variação ficou a dever-se, essencialmente, ao comportamento negativo dos grupos 151- indústria do abate e transformação de carnes (-1%), 158 - outras indústrias alimentares n.e. (-3,7%) Em relação ao mês homólogo, houve, igualmente, uma descida no volume de emprego na generalidade das indústrias alimentares e das bebidas (-3%), destacando-se, no entanto, o grupo 159 - indústria das bebidas (-6,1%).

Na indústria do tabaco, em Abril de 2003, o índice de emprego desceu em relação mês anterior (-10,5%), sendo o comportamento em termos homólogos igualmente negativo (-4,7%). No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego foi negativo relativamente ao mês homólogo (-4,9%) e face ao mês anterior (-2,8%).



Índice de emprego na agro-indústria															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev*	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,5	
		2003	99,9	99,2	101,2	100,2									
152 – Peixe	5,20	2002	108,0	107,2	105,6	105,9	106,2	107,4	105,7	105,5	106,8	107,1	107,8	107,6	
		2003	108,8	108,7	109,8	111,1									
153 – Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	77,8	
		2003	79,2	79,9	78,1	77,5									
154 – Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	86,9	
		2003	86,6	83,8	83,0	82,7									
155 – Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,1	96,0	97,6	98,0	90,7	90,6	89,7	88,9	
		2003	86,8	86,7	89,0	90,5									
156 – Cereais	2,54	2002	95,6	95,4	94,6	92,8	91,9	92,6	92,9	93,4	94,6	94,9	95,3	95,1	
		2003	93,7	94,1	93,8	93,9									
157 – Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6	
		2003	102,5	101,3	102,1	102,3									
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,6	97,9	97,9	99,1	100,0	101,2	101,2	98,4	97,8	97,2	
		2003	97,0	96,7	98,5	94,9									
159 – Bebidas	13,28	2002	90,7	90,5	89,9	89,8	91,0	91,1	91,4	93,7	94,9	93,7	90,4	89,1	
		2003	88,1	83,9	84,3	84,4									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,7	96,9	97,2	97,8	98,6	100,3	100,0	98,1	97,1	96,0	
		2003	95,2	94,3	95,6	94,0									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,9	-0,9	1,4	-1,7									
Homóloga			-0,8	-2,6	-1,1	-3,0									
Média dos últimos 12 meses			-1,7	-1,7	-1,5	-1,6									
16 – Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8	
		2003	95,5	95,2	104,1	93,2									
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-14,2	-0,3	9,4	-10,5									
Homóloga			-16,1	-13,5	-3,0	-4,7									
Média dos últimos 12 meses			-4,0	-5,3	-5,5	-5,0									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agro-industriais 1999-2001



Estatísticas Agro-Ambientais - Práticas Agrícolas em Pomares 2002



Estatísticas da Horticultura 1995-2001



Estatísticas Regionais da Produção Vegetal e Animal 1990-2000



Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlvt@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt

O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F